

A eutanásia foi aprovada... e agora?

Gostaria de ressaltar que *“Todos os textos são da responsabilidade dos seus autores”* e que podem ou não coincidir com a posição do Centro Rosacruz Max Heindel, de Minde.

Em Portugal, foram aprovados os 5 projectos de despenalização da eutanásia.

Parece-me claro que, para qualquer um de nós, estudantes ou probacionistas da filosofia Rosacruz de Max Heindel, a opção pela eutanásia será equiparada a um suicídio e portanto um retrocesso na evolução espiritual de quem escolhe esse caminho. Mas, se para mim tal posição é incontestável, já me questiono quanto à autoridade para a instituir a todos os outros. Também não me parece que uma matéria tão íntima e pessoal possa ser objecto de um referendo e assim determinada pela vontade de uma qualquer maioria, independentemente de qual venha a ser.

Max Heindel refere frequentemente que o nosso caminho é exclusivamente individual. Tendo como lemas o Amor e o Serviço, é nosso dever ajudar os outros e, sempre que possível, contribuir para o seu desenvolvimento espiritual. Mas uma coisa é ajudar e esclarecer e outra completamente diferente é impor a nossa vontade. Também sabemos que o álcool e o abuso da função sexual são sérios retrocessos à evolução e ninguém vai legislar sobre isso. O livre arbítrio é o caminho mais difícil mas o único que nos permite aprender e evoluir.

Deixemos pois que a lei terrena siga o seu percurso. Cada um de nós pode fazer a sua parte divulgando os ensinamentos de Max Heindel e o Serviço de Cura da Fraternidade Rosacruz. Que bom seria se todas as pessoas tivessem o Conhecimento de que o nosso destino não é imposto por nenhuma lei determinista, mas que existem situações pelas quais temos que passar, em consequência das nossas acções do passado.

Deixo um pequeno enxerto retirado do “Conceito Rosacruz do Cosmo” que me parece ilustrar devidamente o que pretendi expor acima:

“Só o homem pode, até certo ponto, seguir os seus próprios desejos, dentro de determinados limites. É certo que os seus erros são muitos e graves, o que leva muitas pessoas a julgar que seria melhor que fosse obrigado a seguir o caminho recto, por orientação externa, mas desse modo não aprenderia nunca a rectidão. As lições de discernimento entre o bem e o mal não podem ser aprendidas sem o exercício da livre escolha, para determinar o próprio caminho, e sem que se aprenda a rejeitar o erro como uma verdadeira “matriz de dor”. Se agisse com rectidão apenas por não ter outra alternativa nem oportunidade de agir de modo diferente, ele seria um autómato e não um Deus em evolução”.

Que as Rosas floresçam na vossa Cruz.

António Neves

2020-03-03